

A abertura do comércio aos domingos: um falso dilema

11 NOV 1999

GAZETA MERCANTIL

Rodrigo Rollemberg*



Segundo pesquisa quantitativa de opinião pública, realizada pela VOX POPULI, nos dias 16 e 17 de outubro do corrente ano com o objetivo de investigar as opiniões a respeito da possibilidade de funcionamento do comércio do Distrito Federal aos domingos e feriados, a população, lojistas e comerciantes responderam à pergunta: "De uma maneira geral você é a favor, indiferente ou contra o funcionamento do comércio do Distrito Federal nos domingos e feriados?" Vamos aos resultados:

1 - 69% da população são favorável;

2 - 70% dos trabalhadores no comércio são contra; e

3 - 52% dos lojistas são contra.

Os números mostram a complexidade do tema. Acredito que a consolidação da abertura do comércio aos domingos poderá contribuir para geração de emprego e renda no Distrito Federal, beneficiar o desenvolvimento da indústria do turismo, consolidando a vocação da cidade para o turismo cívico e de eventos dentre outros produtos turísticos, facilitar a abertura de novos postos de trabalho, inclusive fora do comércio, como em setores de limpeza, vigilância,

marketing dentre outros, e criar novas oportunidades de negócios no campo da cultura, desporto, entretenimento e lazer.

Enfim, tenho a convicção que a abertura do comércio aos domingos desenvolve o turismo, traz conforto à população e gera emprego. Mas essa abertura deve estar condicionada a acordo com os comerciantes para que sejam preservados os direitos trabalhistas assegurados pela CLT e pela Lei nº 1.880/98. Por

isso, votaremos contra o Projeto de Lei do Executivo que torna livre o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais no DF todos os dias, sem garantir benefícios aos trabalhadores do setor.

A livre abertura do comércio

é, pois, um falso dilema por que, de fato, o comércio já vem abrindo aos domingos. O que a Câmara Legislativa vai decidir é se a abertura do comércio aos domingos se dará mantendo ou retirando os benefícios conquistados pelos comerciantes.

Sou um defensor da busca incondicional do diálogo. Acredito que, mediante a implantação de uma reforma tributária, discutida nacionalmente por todos os setores, com o propósito de redução efetiva da jornada de trabalho e da carga fiscal das empresas, poderá ser revertido o perfil recessivo da economia brasileira caracterizado por elevadas taxas de desemprego.

O desemprego é mais do que uma estatística ou notícia de

Queremos a geração do emprego digno, sem a exploração exacerbada do trabalho pela força do capital

jornal. É uma tragédia interior para aqueles que o vivem e uma tragédia para a sociedade, reme-

tida à violência e à degradação cotidiana da qualidade de vida de toda a população.

Desemprego é segregação e concentração de renda. É necessário que todos se irmanem na luta por melhores condições de emprego e a garantia

da preservação dos direitos inalienáveis do trabalhador brasileiro.

Queremos a aprovação de Leis e implantação de políticas públicas que possam criar novos postos de trabalho para a população. Mas queremos a geração do emprego digno, sem a exploração exacerbada do trabalho pela força do capital.

A consolidação da abertura do comércio aos domingos, certamente, contribuirá para reduzir tão candente problema, uma vez que a multiplicação das oportunidades dignas de trabalho também é uma forma de distribuição de renda e conseqüente aquecimento do mercado local.

O processo dinâmico da sociedade nos sinaliza que o verdadeiro eixo da questão está na formulação de um novo pacto social que amplie a apropriação dos saltos de qualidade tecnológica por todos: os detentores dos meios de produção e os trabalhadores. Aí temos um imenso campo de reflexões e possibilidades concretas no processo inadiável de mudanças sociais. Mudanças essas, pelas quais, seremos todos responsáveis.